

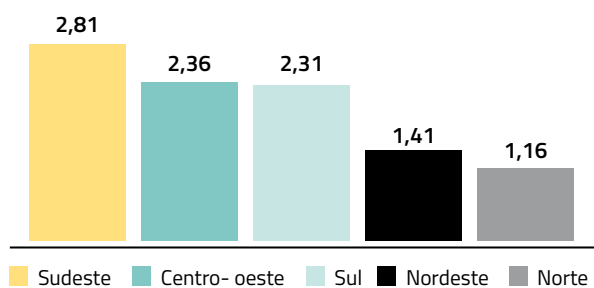


## Carlos Vital Tavares Corrêa Lima

Presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), médico e pós-graduado em Medicina Ocupacional pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

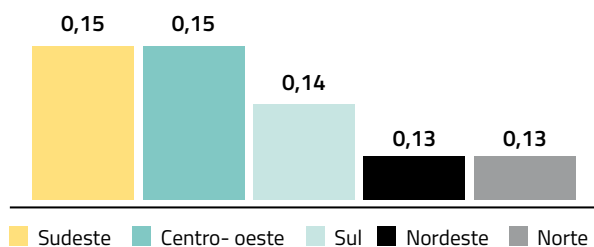
## POR QUE A DISTRIBUIÇÃO DE MÉDICOS PELO BRASIL É DESIGUAL SE A QUANTIDADE DE VAGAS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NÃO VARIA ENTRE AS REGIÕES NA MESMA PROPORÇÃO?

### DISTRIBUIÇÃO DE MÉDICOS POR REGIÃO NO BRASIL Médicos/ mil hab.



### VAGAS PARA CURSOS DE MEDICINA

Vagas/ 10 mil hab.



O quadro de desigualdade na distribuição de profissionais pelo país não é exclusividade dos médicos. Problema semelhante afeta também outras categorias da área da saúde, como cirurgiões-dentistas, enfermeiros e técnicos e auxiliares de enfermagem. Além disso, é estreita a relação entre a presença médica e a disponibilidade de estrutura de atendimento nas unidades da Federação e nos municípios.

Acreditamos que a concentração de médicos e outros profissionais da saúde acompanha a concentração regional da produção e da renda. As áreas que apresentam melhores condições de atrair essa mão de obra especializada são as que possuem características que incluem vantagens de infraestrutura, presença importante de estabelecimentos de saúde e maior financiamento da saúde (seja ele público ou privado). Também se destacam por oferecerem melhores condições de trabalho, o que inclui remuneração atraente, perspectivas de carreira e maior qualidade de vida em geral. Em outras palavras, onde faltam profissionais, também faltam estabelecimentos e serviços de saúde, ou vice-versa. Isso confirma a percepção de que o problema do não provimento de médicos em determinadas localidades vai além da quantidade disponível de profissionais no país.

Para melhorar essa distribuição dos médicos, alguns países têm adotado medidas conjunturais visando o estímulo com melhor remuneração e condições de trabalho. No Brasil, urge uma carreira específica para o profissional, com foco na atenção básica, nos moldes das que já existem no âmbito do Poder Judiciário e do Ministério Público. Certamente, isso aumentaria o interesse dos jovens médicos em preencher os vazios assistenciais.

Entendo que, assim, ganha o profissional, mas, sobretudo, a comunidade, que passaria a contar com todo o suporte necessário para um melhor atendimento, o que não depende apenas da presença do médico, mas também de outros profissionais, equipamentos e estabelecimentos de saúde. Também entendemos como prioridade o fim da precarização do trabalho médico, com acesso ao serviço público por concurso e a garantia dos direitos trabalhistas, com remuneração adequada, possibilidade de progressão funcional, acesso à educação continuada, entre outras características, nos mesmos moldes das carreiras que já existem, por exemplo, para juízes e procuradores.